



O USO DO SMARTPHONE COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID19

VALDIRENE DE ÁVILA SILVEIRA¹; DRIÉLI LOUZADA BOEMEKE²; GICELDA GARCIA MENDES³; LIVIAN LINO NETTO⁴; ARIEL SALVADOR ROJA FAGUNDEZ⁵

¹Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – lc.valdirene@outlook.com.br

² Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – lc.drieli@outlook.com

³Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – lc.gicelda@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – livianlino@gmail.com

⁵ Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas – arielfagundez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso de smartphones como ferramentas pedagógicas na educação infantil no contexto do ensino remoto em função da pandemia do COVID-19. Cada vez mais a tecnologia faz parte das nossas vidas. Os smartphones são os aparelhos mais utilizados, de acordo com pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP). No Brasil, ano passado, 2019 foram 230 mil aparelhos em uso.

Apresentando as mesmas funcionalidades de um computador ou notebook, os smartphones possuem a facilidade do seu uso “na palma da mão”, possibilitando os usuários a se conectarem com o mundo através da internet, em qualquer lugar sem a necessidade de fios e cabos, utilizando redes *wi-fi* ou dados móveis de operadoras de telefonia.

Neste ano de 2020, com a pandemia do COVID-19, a utilização dos celulares ganhou mais destaque, pois como as pessoas que podem estão em casa, o uso se torna maior.

Pensando em contextos escolares, o celular na sala de aula já era utilizado como ferramenta pedagógica por algumas escolas, principalmente privadas.

Apesar de, no mundo pré-pandemia, haver muitas restrições sobre a utilização dos aparelhos, inclusive de maneira legal como por exemplo a Lei 4.131/2008, com a chegada da pandemia o que antes proibido agora tornou-se a principal ferramenta de para o ensino remoto, que, por outro lado escancara as desigualdades e contextos pelos quais o COVID-19 expôs a população global.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho desloca-se para pensar o uso dos smartphones, no contexto pandêmico, a partir da minha experiência como mãe e futura professora, sobre o uso dos smartphones como ferramentas de aprendizagem, para o ensino remoto na educação infantil.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, em que será utilizada a pesquisa formação (JOSSO, 2004) já se propõe a autoformação a partir da escrita, do relato, da partilha e da reflexão sobre a própria vida. Assim, a partir da minha experiência como mãe no contexto do ensino remoto, e com a utilização dos smartphones em sala de aula, pretende-se conversar, através de aplicativos de mensagens, com



outras mães a saber sobre as suas percepções quanto ao uso dos telefones na aprendizagem de seus filhos estudantes da educação infantil no contexto pandêmico. Assim, o objetivo é compreender os processos de aprendizagem e de utilização dos aparelhos, quais as dificuldades e as realidades as quais estão imersas às famílias. Os sujeitos serão as mães e pais de estudantes que estão na turma da minha filha, oriundos de uma escola pública municipal. As participações dos sujeitos entrevistados serão trianguladas com a minha experiência como mãe e professora, bem como com a pesquisa bibliográfica referente as discussões sobre o uso do *smartphone* em sala de aula fazendo uma comparação entre a realidade das escolas e apontando desigualdades, e relacionando com o contexto pré-pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se inicia o ano de 2020, e o mundo é surpreendido por um vírus que se espalha pelo globo terrestre fazendo com que, uma parte das pessoas ao redor do planeta fiquem em suas casas. Digo uma parte, pois é preciso considerar que, trabalhadoras e trabalhadores de diversos setores, profissionais da linha de frente na saúde, limpeza e manutenção das cidades precisam sair para trabalhar muitas matérias falam a respeito disso com relatos do medo das pessoas que precisam trabalhar uma delas do Diário do Nordeste escrita por Felipe Mesquita fala do dia a dia de quem não pode se isolar.

No que diz respeito ao contexto escolar, muda-se as rotinas e se começa a pensar em outras formas de ensino. Emerge com força o ensino remoto e este vem se dando de diferentes maneiras, tais como, plataformas online, utilização de mídias e redes sociais, utilizando os *smartphones*, especialmente. Para quem não tem acesso às redes, algumas escolas disponibilizam os materiais impressos, distribuídos àqueles que podem ir retirá-lo presencialmente.

A pandemia expôs a enorme desigualdade dos sistemas de ensino, colocando a mostra todos os problemas de acesso e conectividade de estudantes de escolas públicas.

No início do período de isolamento social, grande parte das escolas privadas começam a usar o ensino remoto, enquanto as escolas públicas precisam organizar maneiras de excluir o mínimo possível de estudantes desse tipo de aula.

Estar em 2020 e pensar questões como uso de smartphones e internet, bem como pensar a organização da vida, passa necessariamente pelas necessidades, desigualdades e contextos pelos quais o COVID-19 colocou a parte da população. Inicialmente, este trabalho tinha por objetivo pensar, através de pesquisa com professores da rede pública, mas, no atual contexto, e devido a carga de trabalho a qual os docentes estão submetidos em virtude das aulas remotas, o objetivo é pensar sobre o uso dos smartphones no ensino remoto da educação infantil, partindo da minha experiência como mãe e futura professora de computação.

Assim, o objetivo deste trabalho desloca-se para contexto atual e minha experiência com uso dos smartphones como ferramentas de aprendizagem, situando algumas questões a partir da minha formação inicial, do que inicialmente foi minha experiência como docente, e o que acontece hoje, na minha vida de mãe que tem uma filha que está utilizando o *smartphone* para o ensino remoto na educação infantil.



Faço uma breve reflexão acerca desta situação já que muitas famílias não tem um aparelho compatível, tão pouco conexão com internet. Algumas pesquisas como a realizada pelo Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), órgão vinculado ao CGI.br, mostrou que mais de 20 milhões de lares no Brasil não possuem acesso à internet). Quando conectados, são utilizados dados móveis que não suportam a utilização de inúmeras plataformas e ficam restritos a aplicativos que não cobram dados na franquia, como o WhatsApp e Facebook.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho encontra-se em fase de leitura de referências e levantamento de dados com relação ao ensino remoto durante a pandemia do COVID-19. Logo, será disponibilizado um questionário, com perguntas abertas e fechadas para mães e pais de estudantes de educação infantil com vistas a saber das experiências com relação ao ensino remoto e o uso do smartphone com crianças da educação infantil.

Pretende-se saber acerca da utilização, dificuldades, acesso e aprendizagem das crianças com relação ao uso dos aparelhos. O objetivo é produzir conhecimento com relação à essas temáticas durante o período que o mundo se encontra, já que professam o “novo normal”.

Neste sentido, torna-se necessário refletir e pensar bem como produzir saberes com relação à educação que reflitam o momento atual e o mundo por vir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOSSO, Marie-Christine. Experiência de Vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004. Acessado em 27 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/547/2019/10/resenhaval.pdf>

CETIC.BR, Rubens Eishima. Exclusão Digital, 2019. Acessado em 27 set. 2020. Online. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/internet-alcanca-74-dos-brasileiros-e-58-utilizam-a-rede-apenas-pelo-celular-165851/>

BRASIL TEM 230 MIL DE SMARTPHONES EM USO. Jornal Estado de São Paulo, São Paulo, 26 de Abril.2019. Acessado em 26 de set. 2020. Online Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao>

TRABALHADORES ESSENCIAIS: O DIA A DIA DE QUEM NÃO PODE SE ISOLAR. Jornal Diario do Nordeste, 01 de Maio.2020. Acessado em 27 de set. 2020. Online Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/trabalhadores-essenciais-o-dia-a-dia-de-quem-nao-pode-se-isolar-1.2240677>